

# **Reabilitação auditiva infantil:** *atividades lúdicas para estimulação das habilidades auditivas*

**Organizadoras:**

*Maiara Santos Gonçalves  
Adriane Ribeiro Teixeira*



**REABILITAÇÃO AUDITIVA INFANTIL:  
ATIVIDADES LÚDICAS PARA ESTIMULAÇÃO  
DAS HABILIDADES AUDITIVAS**





Reitora

*Carmen Lúcia de Lima Helfer*

Vice-Reitor

*Rafael Frederico Henn*

Pró-Reitor de Graduação

*Elenor José Schneider*

Pró-Reitora de Pesquisa  
e Pós-Graduação

*Andréia Rosane de Moura Valim*

Pró-Reitor de Administração

*Dorivaldo Brites de Oliveira*

Pró-Reitor de Planejamento

e Desenvolvimento Institucional

*Marcelino Hoppe*

Pró-Reitor de Extensão  
e Relações Comunitárias

*Angelo Hoff*

EDITORA DA UNISC

Editora

*Helga Haas*

COMISSÃO EDITORIAL

*Helga Haas - Presidente*

*Andréia Rosane de Moura Valim*

*Carlos Renê Ayres*

*Cristiane Davina Redin Freitas*

*Hugo Thamir Rodrigues*

*Marcus Vinicius Castro Witczak*

*Mozart Linhares da Silva*

*Rudimar Serpa de Abreu*



Avenida Independência, 2293  
Fones: (51) 3717-7461 e 3717-7462  
96815-900 - Santa Cruz do Sul - RS  
E-mail: [editora@unisc.br](mailto:editora@unisc.br) - [www.unisc.br/edunisc](http://www.unisc.br/edunisc)

Maiara Santos Gonçalves  
Adriane Ribeiro Teixeira  
(Organizadoras)

**REABILITAÇÃO AUDITIVA INFANTIL:  
ATIVIDADES LÚDICAS PARA ESTIMULAÇÃO  
DAS HABILIDADES AUDITIVAS**



Santa Cruz do Sul  
EDUNISC  
2019

© *Copyright*: das autoras  
1ª edição 2019

Direitos reservados desta edição:  
Universidade de Santa Cruz do Sul

Editoração: Clarice Agnes, Caroline Fagundes Pieczarka  
Capa: Denis Ricardo Puhl (Assessoria de Comunicação e Marketing da UNISC)

R281	<p>Reabilitação auditiva infantil [recurso eletrônico] : atividades lúdicas para estimulação das habilidades auditivas / organizadoras: Maiara Santos Gonçalves, Adriane Ribeiro Teixeira. – 1. ed. - Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2019.</p> <p>Dados eletrônicos. Texto eletrônico. Inclui bibliografia. Modo de acesso: World Wide Web: <a href="http://www.unisc.br/edunisc">www.unisc.br/edunisc</a> ISBN: 978-85-7578-499-0</p> <p>1. Crianças com deficiência auditiva - Reabilitação. 2. Fonoaudiologia. I. Gonçalves, Maiara Santos. II. Teixeira, Adriane Ribeiro.</p> <p style="text-align: right;">CDD: 618.920978</p>
------	---

Bibliotecária: Muriel Thurmer - CRB 10/1558





Este trabalho é dedicado aos fonoaudiólogos  
(re) habilitadores e seus pacientes.

Aprender é a única coisa de que a mente  
nunca se cansa, nunca tem medo  
e nunca se arrepende.

L. da Vinci



## SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	9
<i>Geovana de Paula Bolzan</i>	
APRESENTAÇÃO.....	10
<i>Maiara Santos Gonçalves, Adriane Ribeiro Teixeira</i>	
1 A DEFICIÊNCIA AUDITIVA INFANTIL.....	11
1.1 A deficiência auditiva e o impacto no desenvolvimento infantil – aspectos gerais.....	12
1.2 As habilidades auditivas .....	16
2 DETECÇÃO AUDITIVA .....	17
<i>Maiara Santos Gonçalves, Adriane Ribeiro Teixeira, Bárbara Sandrin Abarzúa, Diogo Mello Rodrigues, Kamila Grotto, Liliane Razador, Maiara Santos Gonçalves, Martina Sulek, Raquel Bossle, Simone Zucconelli</i>	
2.1 Atividades lúdicas / atenção espontânea.....	17
2.2 Atividades lúdicas / atenção direcionada.....	18
3 DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA .....	21
<i>Maiara Santos Gonçalves, Adriane Ribeiro Teixeira, Amanda Lisbôa Marques da Silva, Andressa Ferreira Airoldi, Cristiane Nehring, Nicolli Bassani de Freitas, Maitê Feil Brackmann, Rosana dos Santos Oliveira, Sabrina Vilanova Cardoso.</i>	
3.1 Atividades lúdicas / discriminação auditiva.....	21
4 RECONHECIMENTO AUDITIVO .....	26
<i>Maiara Santos Gonçalves, Adriane Ribeiro Teixeira, Carolina Oyarzabal Boeckel, Iriane Fornazari, Mariana Fagundes, Monique Silveira Pacheco, Sheila da Silva Lescano, Tâmis Görbing Bastarrica, Tatiane Lima.</i>	
4.1 Etapa introdutória .....	26
4.2 Etapa avançada .....	28
5 COMPREENSÃO AUDITIVA.....	40
<i>Maiara Santos Gonçalves, Adriane Ribeiro Teixeira, Bruna de Moraes Brandt, Déborah Fick Böhm, Dulce Azevedo Ferreira, Isis Bicca Keppeler, Ivana Silveira de Oliveira, Luiza Collares Sant'anna, Vanessa Felipe de Deus</i>	
5.1 Atividades lúdicas / compreensão auditiva.....	40
6 CONCLUSÃO .....	45



REFERÊNCIAS..... 46

AS ORGANIZADORAS..... 48



## PREFÁCIO

Este material traz uma coletânea de exercícios e atividades lúdicas com o objetivo de estimular importantes habilidades voltadas ao desenvolvimento da função auditiva. É destinado à criança deficiente auditiva em processo de (re) habilitação na abordagem aurioral, com uso de amplificação sonora.

Ainda que existam inúmeras estratégias formais de estimulação, nada supera a riqueza da interação entre terapeuta e paciente. Todas as atividades aqui propostas têm como base essa interação, o que reforça o seu valor enquanto instrumento terapêutico.

Geovana de Paula Bolzan  
Fonoaudióloga. Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana.  
Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia  
da Universidade Federal de Santa Maria.



## APRESENTAÇÃO

O processo terapêutico e educacional destinado à criança deficiente auditiva que segue a abordagem auricular possui alguns princípios norteadores, dos quais se destacam: detecção e intervenção precoce da deficiência auditiva, utilização de dispositivos auxiliares de audição (aparelho de amplificação sonora individual/implante coclear), desenvolvimento das habilidades auditivas e apoio ao ingresso em escola regular.

Consideramos o treinamento adequado das habilidades auditivas o grande norteador do desenvolvimento da função auditiva. Dessa forma, a proposta desse livro é a de subsidiar a prática fonoaudiológica para o atendimento da criança com deficiência auditiva.

Aqui estão disponibilizados exercícios e atividades lúdicas que podem ser realizados no ambiente de terapia e também recomendados ao treinamento auditivo domiciliar.

As estratégias de estimulação propostas devem ser adaptadas às condições da criança, sejam elas cognitivas, auditivas, linguísticas e/ou motoras. Para tanto, recomenda-se que a criança seja previamente submetida a uma avaliação fonoaudiológica completa. Ainda, a estimulação das habilidades auditivas deve seguir uma sequência lógica, em que a aquisição de uma habilidade é pré-requisito para o desenvolvimento da seguinte.

O desenvolvimento deste livro foi idealizado pela equipe pertencente ao Projeto de Extensão “Audiologia Educacional – atividades e orientações” da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no decorrer de sua execução.

Os capítulos estão organizados didaticamente com a apresentação de sugestões de atividades para cada 4 habilidades auditivas selecionadas, as quais são: detecção, discriminação, reconhecimento e compreensão.

Esperamos que este material auxilie na prática clínica fonoaudiológica e sirva como ponto de partida para que novos exercícios sejam elaborados.

Maiara Santos Gonçalves

Adriane Ribeiro Teixeira



## 1 A DEFICIÊNCIA AUDITIVA INFANTIL

“Uma criança privada da estimulação apropriada da linguagem durante os 2 ou 3 primeiros anos de vida nunca atingirá completamente seu melhor potencial na função de linguagem, seja essa privação decorrente de deficiência auditiva ou de falta de uma experiência de linguagem de alta qualidade.” (NORTHERN; DOWNS, 2005)

A perda auditiva infantil é silenciosa e invisível, e traz consigo uma série de limitações que prejudicam a aquisição da linguagem oral e privam a criança da possibilidade de um desenvolvimento pleno.

A maneira de minimizar os danos causados ao desenvolvimento infantil pela privação auditiva é a adoção de medidas de identificação e intervenção o mais precoce possível e atingindo o maior número de crianças. Por isso, por muito tempo foram somados esforços das autoridades científicas e de gestão do cuidado da saúde no Brasil, o que culminou com a consolidação da Lei nº 12.303, de 2 de agosto de 2010, tornando “obrigatória a realização gratuita do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas, em todos os hospitais e maternidades, nas crianças nascidas em suas dependências”, ficando instituída a Triagem Auditiva Neonatal Universal em todo o território nacional.

O Comitê Multiprofissional em Saúde Auditiva (COMUSA) recomenda que o tratamento da deficiência auditiva por meio de dispositivos de amplificação ocorra até um mês após realizado o diagnóstico da perda auditiva uni ou bilateral permanente (LEWIS *et al.*, 2010).

O tratamento da deficiência auditiva infantil utilizando como recurso as próteses auditivas, isto é, numa abordagem aurioral, permite que a criança seja inserida no mundo sonoro e tenha a oportunidade de desenvolver as habilidades auditivas o mais adequadamente possível, as quais serão a base para a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral.

As habilidades auditivas referem-se à capacidade do Sistema Nervoso Central em processar as informações recebidas por meio da modalidade auditiva, ou seja, é a capacidade de analisar e interpretar os sinais sonoros nas situações comunicativas. São desenvolvidas pela capacidade inata do indivíduo somada às experiências sonoras do meio.

Para que a criança consiga reconhecer e compreender a mensagem falada deve, portanto, apresentar-se em prontidão e estar apta sensorialmente a detectar, discriminar e localizar sons, além de memorizar e integrar as experiências auditivas. Uma boa qualidade de escuta é fator determinante para bom desempenho escolar



nas fases que envolvem a pré-alfabetização e a alfabetização propriamente dita.

Neste sentido, a estimulação das habilidades auditivas configura-se como uma estratégia essencial no processo de reabilitação da criança com deficiência auditiva.

Entendemos o processo terapêutico da criança deficiente auditiva como parte de um contexto que envolve, sobretudo, a família e a escola. É fundamental que haja uma estruturação cuidadosa deste processo de modo que a criança receba uma educação convergente, onde todos compartilham uma similaridade de envolvimento para fornecer à criança um aprendizado sólido. O fonoaudiólogo, por sua vez, possui uma função essencial neste tripé criança-família-escola, pois é ele quem identifica as necessidades comunicativas da criança e as conecta com o modelo educacional escolar e familiar. A atuação fonoaudiológica junto ao deficiente auditivo, portanto, perpassa e movimenta-se pelos diferentes ambientes de vivência da criança.

Assim, o que propomos neste livro envolve o auxílio à prática fonoaudiológica inserida no contexto clínico, onde o atendimento é direcionado ao aprimoramento das competências auditivas e de linguagem.

### 1.1 A deficiência auditiva e o impacto no desenvolvimento infantil – aspectos gerais

A integridade anatômica e funcional do sistema auditivo periférico e central somada à exposição às experiências auditivas constituem pré-requisitos para a aquisição e desenvolvimento normal da linguagem oral.

A plasticidade e a maturação são, em parte, dependentes da estimulação, uma vez que a estimulação e a experiência auditiva têm a função de ativar e reforçar vias neurais específicas (DE CASPER; FIFER, 1980). A plasticidade é definida como a propriedade do sistema nervoso que permite o desenvolvimento de alterações estruturais em resposta à experiência, e como adaptação a condições mutantes e a estímulos repetidos (DE GROOT, 1994).

Os primeiros anos de vida são considerados o ‘período crítico’ para o desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem. É quando ocorre a maturação do sistema auditivo central e a experiência auditiva neste período é crucial para o desenvolvimento da linguagem (AZEVEDO, 2010).

Northern e Downs (2005) referem que uma criança que sofre uma perda auditiva importante após adquirir a linguagem (aos 3 ou 4 anos de idade) terá uma deficiência linguística menos grave do que uma criança com perda auditiva desde o nascimento ou que se desenvolve nos primeiros meses de vida. Isso ocorre em função do período crítico do desenvolvimento, quando a neuroplasticidade do sistema auditivo permite que mudanças estruturais e funcionais ocorram em resposta à estimulação sonora. Os primeiros anos de vida, em especial os primeiros 6 meses, têm sido considerados o período crítico para o desenvolvimento das habilidades auditivas.



A linguagem humana é um claro exemplo de função superior do cérebro cujo desenvolvimento se sustenta, por um lado, em uma estrutura anatomofuncional geneticamente determinada e, por outro, no estímulo verbal dado pelo meio (CASTAÑO, 2003).

O desenvolvimento da linguagem depende não somente de uma reação percepto-motora entre as percepções e as praxias, mas de um ato complexo que envolve a cognição (ROTTA, 1988). A linguagem é um sistema finito de princípios e regras que permitem ao falante codificar significados em sons e ao ouvinte decodificar sons em significado. Contudo, esse sistema finito possui a propriedade de ser infinitamente criativo, no sentido de possibilitar ao falante e ao ouvinte criar e entender um conjunto infinito de sentenças gramaticais novas (GERBER, 1996).

A linguagem verbal refere-se ao uso convencional de palavras faladas ou escritas, tendo por objetivo a comunicação interpessoal. O uso dessa linguagem envolve a aquisição e o domínio de aspectos: a) pragmáticos: referentes à intenção comunicativa; b) formais: referentes à sintaxe (organização), à morfologia (composição da palavra) e à fonologia (sons da fala); c) semânticos: relacionados ao conteúdo/significado.

O desenvolvimento pleno de todos estes aspectos linguísticos tem interface direta com a audição, isto é, audição, linguagem e cognição são indissociáveis. Assim, surge a pergunta: e a criança com perda auditiva?

A deficiência auditiva não causa um tipo específico de problema de comunicação: as crianças têm oportunidades limitadas de “ouvir por acaso” informações de várias fontes de entrada, o que levam a experiências pobres com consequências negativas para a formação da regra da linguagem, conhecimento de mundo e desenvolvimento do vocabulário (CARNEY; MOELLER, 1998).

Skinner, na década de 1970, apontou para as influências da perda auditiva sobre o comportamento auditivo e desenvolvimento da fala e linguagem das crianças:

1. Falta de constância das pistas auditivas quando a informação acústica flutua: quando a criança não ouve os sons da fala sempre da mesma maneira, existe uma confusão em abstrair o significado das palavras devido ao registro inconsistente dos sons da fala.
2. Confusão dos parâmetros acústicos na fala rápida: mesmo a criança com audição normal sofre as variações da fala que ocorrem entre os locutores. A frequência, duração e intensidade variam como resultado das diferenças de idade, sexo e personalidade. Isso confunde o aprendizado da linguagem oral em crianças com perda auditiva.
3. Confusão na estrutura segmental e prosódia: a criança com perda auditiva pode perder os limites linguísticos como plurais, terminações finais dos verbos, a entonação e os padrões de tonicidade. Esses fatores são requisitos para uma



interpretação significativa da fala.

4. Mascaramento do ruído ambiental: crianças com audição normal exigem uma relação sinal-ruído ambiental de +30 dB (o sinal da fala deve estar 30dB acima do ruído ambiental de fundo) para que haja a adequada compreensão da fala. Porém, este padrão de escuta fácil é raro na cultura moderna. As salas de aula de uma escola pública têm relação +12dB ou menos. Por isso crianças com perda auditiva podem ter muita dificuldade.
5. Falha precoce na habilidade de perceber sons da fala: o lactente começa a discriminar os sons da fala quase imediatamente após o nascimento. Se estes sons não são percebidos precocemente em decorrência de uma perda auditiva, o aprendizado certamente é comprometido.
6. Falha precoce na percepção do significado: durante situações comuns de fala, o ouvinte normal frequentemente perde algumas palavras, sons átonos ou sons omitidos, mas é capaz de compreender a mensagem pelo seu contexto (habilidade de fechamento auditivo). Porém, uma perda auditiva faz com que a criança perca muitos desses sons suaves ou inaudíveis, gerando uma confusão na denominação e significado das palavras.
7. Falha na abstração das regras gramaticais: quando palavras monossilábicas são omitidas ou abrandadas, como ocorre frequentemente na conversação, torna-se difícil para uma criança com perda auditiva identificar as relações entre as palavras e compreender a ordem das mesmas.

O impacto global que a perda auditiva terá na vida da criança é determinado, dentre outros fatores, por: idade de acometimento; idade de identificação; grau, configuração e etiologia da perda auditiva; tipo e o momento da intervenção com próteses auditivas; tipo de treinamento precoce; fatores visuais, emocionais e intelectuais; apoio e envolvimento familiar no processo terapêutico.

Para a compreensão do impacto dos diferentes graus de perda auditiva sobre o desenvolvimento infantil, recomenda-se a leitura da tabela abaixo, de Northern e Downs (2005):



Nível de Audição Médio (500-2.000 Hz)	Descrição	Condição Possível	O Que Pode Ser Ouvido Sem Amplificação	Efeitos (Se Não Tratada no Primeiro Ano de Vida)	Prováveis Necessidades
0-15 dB	Varição normal	Perdas auditivas condutivas	Todos os sons da fala	Nenhum	Nenhuma
15-25 dB	Perda auditiva discreta	Perdas auditivas condutivas, algumas perdas auditivas sensorioneurais	Sons das vogais ouvidos claramente; podem perder sons de consoantes surdas	Disfunção auditiva leve no aprendizado da linguagem	Consideração da necessidade de prótese auditiva; leitura orofacial, treinamento auditivo, terapia de fala, assento preferencial
25-30 dB	Perda auditiva leve	Perda auditiva condutiva ou sensorioneural	Apenas alguns dos sons da fala, os sons sonoros mais altos	Disfunção do aprendizado auditivo, retardo leve da linguagem, problemas leves de fala, desatenção	Prótese auditiva, leitura orofacial, treinamento auditivo, terapia de fala
30-50 dB	Perda auditiva moderada	Perda auditiva condutiva por distúrbios crônicos da orelha média; perdas auditivas sensorioneurais	Quase nenhum som da fala no nível de conversação normal	Problemas da fala, retardo da linguagem, disfunção do aprendizado, desatenção	Todos os acima, e considerar transferência para sala de aula especial
50-70 dB	Perda auditiva severa	Perdas sensorioneural ou mista devidas à combinação de doença da orelha média e do comprometimento sensorioneural	Nenhum som da fala no nível de conversação normal	Problemas severos da fala, retardo da linguagem, disfunção do aprendizado, desatenção	Todos os acima, mais a provável transferência para classes especiais
70+ dB	Perda auditiva profunda	Perdas sensorioneural ou mista devidas à combinação de doença da orelha média e do comprometimento sensorioneural	Nenhum som da fala ou outros sons	Problemas severos da fala, retardo da linguagem, disfunção do aprendizado, desatenção	Todos os acima, mais provável transferência para classes especiais

Fonte: Northern e Downs (2005).



## 1.2 As habilidades auditivas

O desenvolvimento e a maturação auditiva na criança ouvinte segue uma sequência padronizada de comportamentos que evoluem desde o nascimento até os dois anos de idade. As habilidades auditivas desenvolvem-se hierarquicamente na seguinte sequência: detecção; discriminação; localização; reconhecimento; compreensão (AZEVEDO; ANGRISANI, 2015).

A estimulação precoce das vias auditivas periféricas e centrais exerce importante impacto no desenvolvimento das habilidades auditivas e de comunicação oral. Sendo assim, a detecção e a intervenção precoces da deficiência auditiva neurossensorial tornaram-se aspectos fundamentais para um bom prognóstico na reabilitação auditiva (BICAS; GUIJO; DELGADO-PINHEIRO, 2017).

A literatura evidencia a importância do diagnóstico e intervenção precoces devido ao grande impacto que podem ocasionar nos primeiros anos de vida, já que este é o período de maior plasticidade do sistema nervoso central (Downs e Yoshinaga-Itano, 1999). Nesta fase da vida, a criança se utiliza de recursos proprioceptivos orais, proporcionados pelo *feedback* auditivo, para o aperfeiçoamento de sua própria fala (HOLT; SVIRSKY, 2008).

A criança com deficiência auditiva pode adquirir a linguagem oral de forma proficiente na medida em que possuir condições auditivas para essa aquisição. No entanto, é um equívoco acreditar que “para falar basta ouvir”. A linguagem não se refere apenas à acuidade auditiva, mas, sobretudo, ao uso da informação acústica pelo Sistema Nervoso Central, condição que é determinada pela interação com os outros e pela subjetividade (SANTANA, 2007).

Alterações no desenvolvimento da linguagem oral e das habilidades auditivas poderão impactar na aprendizagem de habilidades lexicais, fonológicas e sintáticas, além da consciência fonológica e da metalinguagem, na aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita (NISHIHATA; VIEIRA; PEREIRA; CHIARI, 2012).

Como visto, é legítima a necessidade de estimulação das habilidades auditivas como parte do processo terapêutico de reabilitação, com o intuito de minimizar as consequências da perda auditiva sobre o desenvolvimento infantil.

Assim, abaixo, seguem propostas de atividades lúdicas para a estimulação das habilidades de detecção, discriminação, reconhecimento e compreensão, as quais podem ser realizadas em ambiente clínico de terapia e também em ambiente domiciliar.

Sugere-se que a habilidade de localização sonora seja trabalhada constantemente durante o desenvolvimento das demais habilidades.



## 2 DETECÇÃO AUDITIVA

*Maiara Santos Gonçalves, Adriane Ribeiro Teixeira, Bárbara Sandrin Abarzúa,  
Diogo Mello Rodrigues, Kamila Grotto, Liliane Razador, Martina Sulek,  
Raquel Bossle, Simone Zucconelli*

A detecção auditiva é a habilidade de perceber a presença e a ausência de sons, está presente desde a vida intrauterina e é pré-requisito para a aquisição das habilidades subseqüentes. Depende da integridade do sistema auditivo periférico (cóclea e nervo auditivo), por isso, em crianças com deficiência auditiva congênita, é possível estimular e desenvolvê-la após a colocação das próteses auditivas ou do implante coclear.

O trabalho com esta habilidade de detecção é prioritariamente de estimulação auditiva, devendo-se evitar o recurso de leitura orofacial. A criança deve ser introduzida ao mundo sonoro e ser encorajada a estar atenta aos sons que ocorrem ao seu redor, bem como ser preparada para os níveis mais refinados das habilidades auditivas.

Primeiramente, realiza-se um trabalho de *atenção espontânea*, em que o objetivo é usar de situações inesperadas para estimular reações espontâneas da criança ao som. Depois, o trabalho parte para situações em que se apresenta um estímulo e se espera uma determinada resposta, é a *atenção direcionada*.

Assim como as demais habilidades, a detecção auditiva é trabalhada sempre que houver necessidade, independente da idade da criança.

Propostas de atividades lúdicas:

### 2.1 Atividades lúdicas / atenção espontânea

#### 1. Nome: Alô

**Materiais Utilizados:** Celular e livro.

**Descrição:** A criança deve ser distraída com um livro ou um brinquedo enquanto um celular deve tocar no outro lado da sala. Se a criança não esboçar nenhuma reação espontânea, perguntar: está ouvindo?



**2. Nome:** Quem é?**Materiais Utilizados:** Campainha.**Descrição:** A criança deve estar entretida brincando ou interagindo com o terapeuta quando o som de uma campainha deve ser emitido. Repetir isso no máximo duas vezes, se a criança não esboçar nenhuma reação espontânea, perguntar: está ouvindo?**3. Nome:** Despertar**Materiais Utilizados:** Telefone ou despertador programado para despertar em determinado momento da terapia.**Descrição:** Colocar o telefone ou despertador fora do campo de visão da criança e, quando ele tocar, observar se há reação da criança. Após, mostrar-lhe o telefone/despertador e atribuir significado.**4. Nome:** O que é isso?**Materiais Utilizados:** Som de sirene do carro da ambulância e/ou do carro da polícia.**Descrição:** Emitir o som quando a criança estiver concentrada em alguma outra atividade. Se a criança não esboçar nenhuma reação espontânea, perguntar: está ouvindo?**5. Nome:** Batuque**Materiais Utilizados:** Pandeiro.**Descrição:** Tocar pandeiro atrás da criança, observar a reação dela. Após, mostrar-lhe o pandeiro e atribuir o significado.**2.2 Atividades lúdicas / atenção direcionada****6. Nome:** Cachorro faminto**Materiais Utilizados:** Cachorro de pelúcia; pote e ração de brinquedo; gravação de um cachorro latindo.**Descrição:** Deixar a criança brincar com o cachorro de pelúcia. Toda vez que ouvir o latido ela deve colocar comida no pote do cachorro.**7. Nome:** Hora de decolar**Materiais Utilizados:** Um avião de brinquedo e a gravação de som de avião.

**Descrição:** interagir com a criança com diversos brinquedos, dentre eles o avião. Quando ela detectar o som do avião (apresentado sem pista visual), deve ser guiada a brincar que ele está decolando.

**8. Nome:** Amarelinha do som

**Materiais Utilizados:** Amarelinha e música.

**Descrição:** A criança pula amarelinha enquanto ouve a música tocando. Quando a música parar de tocar a criança deve ficar na casa onde estava quando a música parou e essa casa vai ser sua “propriedade”, onde o próximo jogador não poderá pisar.

**9. Nome:** Quebra-cabeça

**Materiais Utilizados:** Jogo quebra-cabeça; apito.

**Descrição:** Monta-se um quebra-cabeça com a criança, porém pode-se encaixar uma peça somente quando ouvir o som do apito. O som deve ser apresentado fora do campo visual da criança.

**10. Nome:** Pega peixe

**Materiais Utilizados:** Jogo do Pega Peixe e música.

**Descrição:** A criança tenta pescar os peixes e, quando ouvir uma música, deve parar e só tentar de novo quando a música for interrompida.

**11. Nome:** Dança da cadeira

**Materiais Utilizados:** Cadeira e música.

**Descrição:** Começar o jogo com a música tocando. Deve-se andar ao redor das cadeiras e, quando a música parar, é preciso sentar rápido em uma das cadeiras.

**12. Nome:** Bola na caixa

**Material utilizado:** Bola e caixa.

**Descrição:** Toda vez que a criança ouvir um som deverá jogar a bola dentro da caixa.

**13. Nome:** Estátua

**Material utilizado:** Apito

**Descrição:** A criança deverá estar se movimentando e, toda vez que ouvir o som do apito, ficará parada imitando uma estátua.



**14. Nome:** Chocalho

**Material Utilizado:** Chocalho; brinquedo de encaixe; adesivos, etc.

**Descrição:** Emitir o som de um brinquedo (chocalho) e, quando a criança ouvir, deverá encaixar um brinquedo, colar adesivo em um álbum ou realizar uma tarefa como bater palma.

**15. Nome:** Pá-pum

**Material Utilizado:** Martelo de brinquedo e bola.

**Descrição:** Bater com um martelo quando ouvir “pa pa pa”, rolar uma bola quando ouvir “uuuuuu” (sem pista visual).



### 3 DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA

*Maiara Santos Gonçalves,  
Adriane Ribeiro Teixeira, Amanda Lisbôa Marques da Silva,  
Andressa Ferreira Airoidi, Cristiane Nehring, Nicolli Bassani de Freitas, Maitê Feil  
Brackmann, Rosana dos Santos Oliveira, Sabrina Vilanova Cardoso*

A discriminação auditiva é uma habilidade relacionada à capacidade de distinguir as características que diferenciam os sons.

Recém-nascidos ouvintes discriminam a voz materna, preferindo-a em detrimento às demais. Isso é possível porque, desde o 5º mês de gestação, já ocorre a detecção de parâmetros acústicos básicos de frequência, intensidade e duração, permitindo a discriminação da voz materna ao nascimento (NORTHERN; DOWNS, 2005).

Depois de conseguir perceber a presença e a ausência do som, a criança deve começar a ser estimulada a perceber a diferença entre eles, indicando se são iguais ou diferentes. Não é necessária, ainda, a identificação do que foi escutado.

Propostas de atividades lúdicas:

#### 3.1 Atividades lúdicas / discriminação auditiva

##### 1. Nome: Texturas

**Materiais utilizados:** Dois pedaços de tecidos com texturas diferentes: um rugoso e outro liso. Instrumentos ou brinquedos que emitam sons graves e agudos.

**Descrição:** Inicialmente o terapeuta deverá fazer um treinamento com a criança, associando um som grave a uma textura rugosa e um som agudo a uma textura lisa. Em seguida, ao ouvir o som grave, a criança deverá tocar na textura rugosa e, ao ouvir o som agudo, deverá tocar na textura lisa.

##### 2. Nome: Memória dos sons

**Materiais utilizados:** Quatro potes (ou caixinhas) iguais; um pouco de arroz; um pouco de feijão; papel preto.

**Descrição:** encapar os quatro potes com papel preto para que o conteúdo não seja reconhecido. Em dois potinhos inserir o arroz e nos outros dois, o feijão. A criança deve sacudir os potinhos e juntá-los, formando pares dos sons iguais. Cuidar para



deixar os potinhos com o mesmo peso, para que a criança não utilize desse recurso para diferenciar os sons.

### 3. Nome: Basquete dos sons

**Materiais utilizados:** Caixinhas; objetos e brinquedos com diferentes sons, exemplo: sininho, chaves, caixinha com arroz, pedrinhas; uma cesta de basquete e uma bolinha para a criança arremessar à cesta.

**Descrição:** Neste exercício, o terapeuta terá caixas com diferentes sons e deverá apresentar dois sons para a criança. Quando a criança ouvir dois sons iguais deverá fazer a cesta. Conforme o desempenho da criança, mais caixinhas com sons poderão ser agregadas, graduando a dificuldade.

### 4. Nome: Esconde-esconde do gato e rato

**Materiais utilizados:** Esta atividade não necessita de materiais específicos para a sua realização.

**Descrição:** O terapeuta propõe a realização da brincadeira de esconde-esconde, porém, salienta que algumas palavras serão ditas e, após a pronúncia de duas palavras, a criança deve dizer se são iguais ou diferentes. Quando a criança perceber que as palavras são diferentes, inicia-se a brincadeira de gato e rato, devendo ir até o local onde o terapeuta se encontra escondido e segurá-lo.

Exemplo: o terapeuta se esconde atrás da porta e emite a palavra “gato” duas vezes, questionando sobre a igualdade ou diferença. Posteriormente, emite a palavra “rato” duas vezes. Nessas situações, a criança não deve ir em direção ao terapeuta, deve apenas verbalizar a igualdade entre elas. Por fim, o terapeuta emite “gato” e “rato”, então a criança, percebendo a diferença, deve iniciar a brincadeira de encontrar o terapeuta. Para realização deste exercício poderão ser usados outros pares de palavras, como por exemplo: faca e vaca; mala e bala.

A duração da brincadeira e ordem das palavras deve ser selecionada de acordo com a percepção do terapeuta sobre o andamento da atividade.

### 5. Nome: Vozes familiares

**Materiais utilizados:** Gravador com vozes de familiares.

**Descrição:** Neste exercício, o terapeuta apresentará vozes de familiares próximos do paciente. O terapeuta irá apresentar uma gravação com uma voz masculina (grave) do pai/ cuidador e uma gravação com uma voz feminina (aguda) da mãe/cuidadora. Em um primeiro momento, as gravações serão de palavras envolvendo a relação familiar: “mamãe”, “papai”, “filho”. Após, pode-se apresentar frases como: “A mamãe



tem o cabelo preto” e “O papai tem os olhos azuis”. A criança deve, então, diferenciar as vozes.

#### 6. Nome: Teclado/Piano

**Materiais utilizados:** Teclado/pianinho infantil.

**Descrição:** O terapeuta irá trabalhar com as notas musicais no teclado. Inicialmente, apresentará à criança algumas notas que se diferenciam pela tonalidade. Depois de a criança estar familiarizada com a diferença entre as notas, o terapeuta apresentará estas aos pares, por exemplo, dó e lá. A criança deverá fazer a distinção entre elas, dizendo se são iguais ou diferentes, qual a nota mais “fininha” e qual a nota mais “grossa” (aguda e grave). Para as crianças que não verbalizam, podem-se associar imagens às notas musicais, como som grave associado à figura de um elefante e som agudo associado à figura de uma girafa.

#### 7. Nome: Caixa surpresa dos sons

**Materiais utilizados:** Duas caixas coloridas de papelão; brinquedos que emitam sons agudos: sinos, móveis, chaves, etc.; brinquedos que emitam sons graves: bolas de isopor, livros pequenos, etc.

**Descrição:** Terapeuta e paciente devem estar sentados no chão, um de frente para o outro. O terapeuta apresenta as duas caixas coloridas à criança, balançando uma de cada vez. Logo em seguida, solicita que a criança indique se os sons são iguais ou diferentes. Caso acerte, a criança pode abrir a caixa e verificar o conteúdo existente.

#### 8. Nome: Imitando os sons

**Materiais utilizados:** celular, computador ou *microsystem* para que o estímulo sonoro possa ser produzido.

**Descrição:** Dois estímulos simultâneos devem ser apresentados: expressões faciais que representem emoções (alegria/sorriso, tristeza/choro) e a representação sonora destas emoções.

Inicialmente, o terapeuta expressa o sentimento de alegria através do sorriso, seguido pelo estímulo sonoro de uma música alegre/agitada, por exemplo. Depois, expressa o sentimento de tristeza através do choro, seguido pelo estímulo sonoro de uma melodia triste. As expressões faciais também podem ser apresentadas desassociadas às músicas para gerar conflito, por exemplo choro com música alegre, para que a criança perceba a diferença e tente associar corretamente.

Outras expressões também podem ser utilizadas, como medo, susto, dor, etc. Também variar a atividade com a criança realizando as expressões faciais, se ela tiver condições.



### 9. Nome: Sons do cotidiano

**Materiais utilizados:** Gravação de sons do cotidiano (toque de celular, buzina, batida de porta, campainha, motor de carro, motor de moto, apito do forno de microondas) e figuras ou objetos que reproduzam esses sons.

**Descrição:** O terapeuta apresentará os sons para a criança e pedirá que ela manifeste se o som é “alto ou baixo”, “fino ou grosso”. Associar o som ao objeto ou figura que o representa para auxiliar.

### 10. Nome: Instrumentos musicais

**Materiais utilizados:** Instrumentos musicais como sino e tambor; ábaco.

**Descrição:** O terapeuta apresenta dois sons instrumentais distintos, como o tambor e sino, por exemplo, e a criança deve diferenciá-los por meio de associação do som com peças do jogo ábaco, em que cada cor das peças equivale a um instrumento. Dessa forma, o tambor pode equivaler à cor verde e o sino à cor amarela. Acertando essa questão, o grau de dificuldade pode aumentar, podendo-se apresentar fonemas, palavras e frases rotineiras.

### 11. Nome: Amarelinha dos Sons

**Materiais utilizados:** TNT colorido para a confecção do tapete base; Pedacos de EVA coloridos para a confecção de números; gravador ou CD.

**Descrição:** confeccionar um jogo de amarelinha. A criança deverá avançar nas casas toda vez que acertar se o som é grave ou agudo. O terapeuta deve apresentar à criança diferentes sons, tais como: barulho de um trovão, tambor, rugido de leão, trecho de música com voz masculina (sons graves) e choro de um bebê, um grito, sino, trecho de música com voz feminina (sons agudos). O terapeuta deve escolher quais sons, graves ou agudos, serão utilizados para que a criança avance no tabuleiro. Por exemplo, se optar pelos sons graves, a criança deve andar uma casa para frente somente quando ouvir esses sons e, quando ouvir os agudos, deve permanecer no lugar. O tabuleiro deve ser composto por 10 casas, se a criança discriminar um som grave como agudo, por exemplo, o seu erro deve ser alertado pelo terapeuta e ela deverá permanecer na mesma posição e, então, será apresentado um novo som.

### 12. Nome: Contação de história

**Materiais utilizados:** Livro de história infantil; ábaco.

**Descrição:** O terapeuta escolhe uma determinada história infantil para contar à criança, combinando com ela que, quando ouvir determinadas palavras, ela deverá pegar uma determinada cor do ábaco. Na história de “João e Maria”, por exemplo, toda vez que a criança ouvir a palavra “João”, terá que pegar uma peça de cor verde, quando escutar “Maria”, terá que pegar outra peça de cor amarela.



**13. Nome:** Peça de Teatro**Materiais utilizados:** Figurino do tema da peça de teatro; fantoches.

**Descrição:** O terapeuta escolhe uma determinada peça de teatro para contar/interpretar e convida a criança para participar dessa peça. É feito um acordo com a criança de que, toda vez que ela ouvir determinada(s) palavra(s) durante o teatro, deverá interpretar um determinado personagem. Na peça dos “Três Porquinhos”, por exemplo, pode-se determinar que ao ouvir as palavras “lobo”, “malvado”, “assoprar”, “derrubar”, ela deverá interpretar o personagem lobo, vestindo uma roupa característica e encenando um assopro para derrubar a casa dos porquinhos.



## 4 RECONHECIMENTO AUDITIVO

*Maiara Santos Gonçalves, Adriane Ribeiro Teixeira, Carolina Oyarzabal Boeckel, Iriane Fornazari, Mariana Fagundes, Monique Silveira Pacheco, Sheila da Silva Lescano, Tâmis Görbing Bastarrica, Tatiane Lima*

O reconhecimento auditivo é a habilidade de identificar o som e sua fonte geradora ou representação gráfica, além de nomear o que foi ouvido. É quando ocorre a associação entre significante-significado.

Em crianças ouvinte, o reconhecimento surge no final do primeiro ano de vida (AZEVEDO, 2010).

O trabalho deve ocorrer em duas etapas: *introdutória*, em que os estímulos são apresentados em conjuntos fechados (com opções de escolha); e *avançada*, em que os estímulos são apresentados em conjuntos abertos (sem opções de escolha).

Propostas de atividades lúdicas:

### 4.1 Etapa introdutória

#### 1. Nome: Bandinha Musical

**Introdução e materiais utilizados:** Esta atividade estimula a criança a reconhecer os diferentes sons apresentados e a associar ao instrumento musical correspondente. É importante que se realize treinamento prévio.

**Materiais:** Diferentes instrumentos musicais (podem ser de brinquedo).

**Regras do jogo:** O terapeuta deverá reproduzir os sons dos instrumentos musicais, um de cada vez, e solicitar que a criança, de olhos vendados, escute o som.

Após, sem a venda, a criança deve mostrar a ele qual é o instrumento correspondente ao som que ela escutou.

#### 2. Nome: Bingo Sonoro

**Materiais:** Cartelas com figuras diversas; feijões ou tampas de garrafa para marcar as figuras; *microsystem*, computador ou celular para reproduzir os sons.

**Regras do jogo:** O terapeuta deve apresentar o estímulo sonoro acompanhado por uma imagem.



Terapeuta e criança terão, cada um, uma cartela, o estímulo sonoro será dado e os jogadores terão que identificar o som e olhar na cartela se eles tem a figura que corresponde ao som.

### 3. Nome: De Quem é Essa Voz?

**Introdução e materiais utilizados:** Nesse jogo a criança deverá escutar atentamente a voz reproduzida e indicar de quem é.

O terapeuta deverá solicitar à família da criança que sejam gravadas vozes de diferentes familiares e amigos, cada um falando uma frase. Solicitar que, para cada voz, a família traga uma foto com a respectiva imagem (identificando atrás o nome da pessoa). Pedir o mínimo de 10 gravações.

**Regras do jogo:** As fotos devem ser colocadas sobre uma mesa para que a criança possa visualizá-las. Também poderá ser montado um álbum de fotos.

O terapeuta deverá reproduzir a gravação das vozes, uma de cada vez, e solicitar que a criança indique, dentre as fotos distribuídas, qual corresponde à voz ouvida.

### 4. Nome: Imagem e Som

**Materiais:** cartas com figuras

**Regras do jogo:** o terapeuta deve ter cartas com figuras as quais devem ser imitadas gestual e sonoramente, para que a criança adivinhe o que foi imitado. Sugere-se dar 5 opções de figuras para a criança escolher a correta.

### 5. Nome: Qual é a Figura?

**Introdução e materiais utilizados:** A brincadeira que envolve o reconhecimento auditivo em sua etapa introdutória, trabalhará com a capacidade da criança de reconhecer o som de diferentes sílabas e associá-los a fichas lúdicas com imagens.

**Materiais:** cartelas com figuras (cada cartela deverá ter três figuras).

**Regras do jogo:** Será utilizada uma cartela de cada vez, sendo que a mesma deve estar ao alcance da criança. O terapeuta falará uma sílaba, e a criança deverá apontar para a figura cujo nome inicie com a sílaba correspondente.

### 6. Nome: Que Bicho é Esse?

**Introdução e materiais utilizados:** Durante o jogo, a criança deve escutar atentamente o ruído de diferentes animais e identificá-los um a um, apontando a figura que corresponde ao som.

O estímulo auditivo pode ser apresentado através de uma gravação que contenha os ruídos de diferentes animais. Além deste material e do aparelho que irá reproduzir a gravação (rádio, computador, celular), serão necessárias cartelas com figuras de



animais, correspondentes aos estímulos apresentados.

**Regras do jogo:** As cartelas com figuras de animais devem ser espalhadas sobre uma superfície plana, de modo que a criança possa visualizar todas elas. O terapeuta deve apresentar um estímulo sonoro por vez e a criança deve demonstrar que reconheceu o animal correspondente ao estímulo apontando a figura do mesmo.

## 7. Nome: Sentindo os Sons

**Introdução e materiais utilizados:** Essa brincadeira tem como objetivo trabalhar o reconhecimento dos sons associados à identificação do “estado de humor” dos personagens de desenho animado.

**Materiais utilizados:** imagens de personagens infantis com expressões diversas: rindo, chorando, cantando, bravo, etc.

Gravações de falas e ruídos contendo as respectivas expressões.

**Regras do jogo:** Serão apresentadas três imagens para a criança e um som.

Após, o terapeuta deverá solicitar que a criança indique qual imagem corresponde ao som.

## 4.2 Etapa avançada

### 8. Nome: A Dança do Sítio

**Introdução e materiais utilizados:** A brincadeira que mescla a Dança da Cadeira e a canção infantil *Sítio do Seu Lobato* explora de forma dinâmica a etapa avançada da habilidade de reconhecimento auditivo. Uma vez que o terapeuta pode conduzir a brincadeira cantando, o único material necessário é uma cadeira.

**Regras do jogo:** Uma cadeira é posicionada no centro da sala. Enquanto o terapeuta canta a música *O Sítio do Seu Lobato*, a criança dança ao redor da cadeira. Cada vez que o terapeuta mencionar, cantando, algum animal, a criança deve parar de dançar, sentar na cadeira e imitar esse animal (usando somente a voz). É importante que o terapeuta faça adaptações na letra, de modo que ele não imite os animais, apenas mencione os mesmos. Se desejar, o terapeuta pode misturar à letra original outros itens, (que não sejam animais) como, por exemplo, frutas ou objetos, para aumentar o nível de dificuldade.



## O SÍTIO DO SEU LOBATO - ADAPTAÇÃO

SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA, Ô  
E NESSE SÍTIO TINHA UMA **VAQUINHA**, IA, IA, Ô  
(a criança ao reconhecer imita muuu)  
ERA MU, MU, MU PRA CÁ  
ERA MU, MU, MU PRA LÁ  
ERA MU, MU, MU PRA TODO LADO, IA, IA, Ô

SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA, Ô  
E NESSE SÍTIO TINHA UMA **banana**, IA, IA, Ô

SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA, Ô  
E NESSE SÍTIO TINHA UM **PATO**, IA, IA, Ô  
(a criança ao reconhecer imita quá quá quá)  
ERA QUÁ, QUÁ, QUÁ PRA CÁ  
ERA QUÁ, QUÁ, QUÁ PRA LÁ  
ERA QUÁ, QUÁ, QUÁ PRA TODO LADO, IA, IA, Ô

SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA, Ô  
E NESSE SÍTIO TINHA UMA **laranja**, IA, IA, Ô

SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA, Ô  
E NESSE SÍTIO TINHA UM **GATO**, IA, IA, Ô  
(a criança ao reconhecer imita miau miau miau)  
ERA MIAU MIAU MIAU PRA CÁ  
ERA MIAU MIAU MIAU PRA LÁ  
ERA MIAU MIAU MIAU PRA TODO LADO, IA, IA, Ô

SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA, Ô  
E NESSE SÍTIO TINHA UMA **pera**, IA, IA, Ô

SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA, Ô  
E NESSE SÍTIO TINHA UM **CACHORRO**, IA, IA, Ô  
(a criança ao reconhecer imita au au au)  
ERA AU AU AU PRA CÁ  
ERA AU AU AU PRA LÁ  
ERA AU AU AU PRA TODO LADO, IA, IA, Ô

SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA, Ô  
E NESSE SÍTIO TINHA UMA **maçã**, IA, IA, Ô

SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA, Ô  
E NESSE SÍTIO TINHA UMA **GALINHA**, IA, IA, Ô  
(a criança ao reconhecer imita pópópó)  
ERA PÓPÓPÓ PRA CÁ  
ERA PÓPÓPÓ PRA LÁ  
ERA PÓPÓPÓ PRA TODO LADO, IA, IA, Ô



## ○ SÍTIO DO SEU LOBATO - ORIGINAL

SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA, Ô  
E NESSE SÍTIO TINHA UMA VAQUINHA, IA, IA, Ô  
ERA MU, MU, MU PRA CÁ  
ERA MU, MU, MU PRA LÁ  
ERA MU, MU, MU PRA TODO LADO, IA, IA, Ô

SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA, Ô  
E NESSE SÍTIO TINHA UM PATO, IA, IA, Ô  
ERA QUÁ, QUÁ, QUÁ PRA CÁ  
ERA QUÁ, QUÁ, QUÁ PRA LÁ  
ERA QUÁ, QUÁ, QUÁ PRA TODO LADO, IA, IA, Ô

SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA, Ô  
E NESSE SÍTIO TINHA UM GATO, IA, IA, Ô  
ERA MIAU MIAU MIAU PRA CÁ  
ERA MIAU MIAU MIAU PRA LÁ  
ERA MIAU MIAU MIAU PRA TODO LADO, IA, IA, Ô

SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA, Ô  
E NESSE SÍTIO TINHA UM CACHORRO, IA, IA, Ô  
ERA AU AU AU PRA CÁ  
ERA AU AU AU PRA LÁ  
ERA AU AU AU PRA TODO LADO, IA, IA, Ô

SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO, IA, IA, Ô  
E NESSE SÍTIO TINHA UMA GALINHA IA, IA, Ô  
ERA PÓPÓPÓ PRA CÁ  
ERA PÓPÓPÓ PRA LÁ  
ERA PÓPÓPÓ PRA TODO LADO, IA, IA, Ô



### 9. Nome: Amarelinha das Palavras

**Introdução e materiais utilizados:** Uma brincadeira para crianças em fase de aquisição da escrita.

**Materiais utilizados:** 11 tapetinhos feitos com EVA, 1 deles deve ter o formato de uma nuvem e os outros 10 devem ser numerados (cada um com um número) de 1 a 10; várias letras recortadas em EVA; Um botão grande (que servirá como pedra de amarelinha).

**Regras do jogo:** O jogo inicia com a criança jogando o botão em direção à amarelinha. Quando a criança acertar o tapetinho de EVA desejado, o terapeuta deve dizer uma letra. Após escutar a letra, a criança deve procurar entre todas as recortadas de EVA aquela que corresponda ao estímulo. A criança deixa a letra sobre o tapetinho de EVA em que está e novamente joga o botão para avançar na amarelinha. Conforme vai avançando, a criança reconhece as letras faladas pelo terapeuta e as deixa sobre a amarelinha. Ao final, quando a criança chegar ao tapetinho em formato de nuvem, ela deverá unir todas as letras que deixou para trás e dizer qual foi a palavra formada.

### 10. Nome: Gênios do Reconhecimento

**Introdução e materiais utilizados:** Gênios do Reconhecimento é uma brincadeira que alia memória à etapa avançada da habilidade auditiva de reconhecimento. Para fins ilustrativos, a brincadeira será apresentada envolvendo ruídos de animais, mas os estímulos sonoros oferecidos podem ser adaptados conforme os interesses da criança.

Para a realização da atividade, o terapeuta pode fazer vocalizações, não sendo necessário nenhum tipo de material.

**Regras do jogo:** Inicialmente o terapeuta fará a imitação de um animal usando somente a voz. A criança deve escutar atentamente e, em seguida, dizer a que animal corresponde a vocalização.

Depois, o terapeuta repetirá a imitação daquele animal e imitará mais um.

Após escutar, a criança deve dizer quais animais foram imitados, na ordem correta.

Em seguida, o terapeuta repetirá (na mesma ordem) as imitações e acrescentará mais uma. Novamente a criança deve dizer quais foram os animais imitados na ordem de apresentação.

O jogo segue, aumentando o número de imitações conforme as condições da criança.



Terapeuta	Criança
1- MIAU	1- GATO
2- MIAU, AU	2- GATO, CACHORRO
3- MIAU, AU, AU	3- GATO, CACHORRO, CACHORRO
4- MIAU, AU, AU, PIU	4- GATO, CACHORRO, CACHORRO, PASSARINHO
5- MIAU, AU, AU, PIU, PIU	5- GATO, CACHORRO, CACHORRO, PASSARINHO, PASSARINHO
6- MIAU, AU, AU, PIU, PIU, MU	6- GATO, CACHORRO, CACHORRO, PASSARINHO, PASSARINHO, BOI
7- MIAU, AU, AU, PIU, PIU, MU, AU	7- GATO, CACHORRO, CACHORRO, PASSARINHO, PASSARINHO, BOI, CACHORRO
8- MIAU, AU, AU, PIU, PIU, MU, AU, MIAU,	8- GATO, CACHORRO, CACHORRO, PASSARINHO, PASSARINHO, BOI, CACHORRO, GATO
9- MIAU, AU, AU, PIU, PIU, MU, AU, MIAU, MIAU	9- GATO, CACHORRO, CACHORRO, PASSARINHO, PASSARINHO, BOI, CACHORRO, GATO, GATO
10- MIAU, AU, AU, PIU, PIU, MU, AU, MIAU, MIAU, MU	10- GATO, CACHORRO, CACHORRO, PASSARINHO, PASSARINHO, BOI, CACHORRO, GATO, GATO, BOI

**11. Nome:** Jogo da Força**Introdução e materiais utilizados:** Caneta; papel; sons.**Regras do jogo:** O terapeuta deverá ter à sua disposição diferentes sons, sejam eles reproduzidos por objetos, pelo computador/celular ou pelo próprio terapeuta. É importante que sejam emitidos fora do campo visual da criança.

A atividade inicia-se com a apresentação de um som e, posteriormente, a criança deverá dizer a que se refere o som (nomear), e/ou repeti-lo.

Utilizar sons ambientais, fonemas, onomatopéias, palavras.

Para cada erro, deverá ser feita uma parte do corpo do boneco da força.

Apresentar 8 estímulos auditivos para cada força.

Ganha – não completa a força

Perde – completa a força



**ERRO**

- Criança: Não sei.

Som: Cachorro latindo

Som: Fonema /S/

- Criança: /S/

Som: Trecho de música da Xuxa

- Criança: Xuxa

**ERRO**

- Criança: Tomar banho

Som: Engolir água

- Criança: Buzina

Som: Buzina de carro

- Criança: Maninha

**ERRO**

- Criança: Apito

Som: Apito

**CRIANÇA: VENCEDOR!**

**12. Nome:** Jogo de Memória dos Sons

**Introdução e materiais utilizados:** Uma adaptação do jogo de memória, que trabalhará com a capacidade da criança de reconhecer os sons e reproduzi-los.

**Material:** Pares de cartelas com imagens que representem sons do dia a dia.

**Regras do jogo:** As fichas são dispostas em uma superfície plana, viradas de modo que não se possa ver a imagem. Cada jogador vira duas fichas de cada vez, se as fichas forem diferentes devem ser viradas novamente, se forem iguais o jogador deve fazer o som que corresponde às fichas.

**13. Nome:** Ordenando as Palavras**Introdução e materiais utilizados:**

Esta brincadeira faz parte da etapa avançada da terapia e, para participar, é necessário que a criança esteja alfabetizada. Consiste em montar frases com palavras soltas e misturadas na medida em que se ouve sua pronúncia.

**Material:** Cartões com palavras recortadas e misturadas

**Regras do jogo:** As palavras recortadas devem estar misturadas em uma superfície plana. O terapeuta deve falar uma palavra que compõe a frase (e não na ordem). Nesse momento, a criança escuta e a procura entre as palavras, separando-a das outras.

Após o terapeuta pronunciar todas as palavras, a criança deve colocar todas as palavras em ordem, formando a frase inicial.



PESCAR

O

FOI

MENINO

O

Hoje

Jovem

A

Pescar

Come

Bolo

Chover

Não

Vai

Menino

Foi

Foi

Pescar



#### 14. Nome: Rouba Monte dos Sons

**Introdução e materiais utilizados:** O jogo que alia a habilidade de reconhecimento com a agilidade, exigirá também a atenção dos participantes. Serão necessárias algumas cartas, uma almofada e diferentes sons gravados (por exemplo: chuva, trovão, passarinho, porta batendo, pessoa espirrando, telefone tocando, televisão ligada, música, criança gritando, bebê chorando, criança rindo, folheando livro, batendo palmas, copo quebrando, assobio, etc.).

**Regras do jogo:** Distribuir, aproximadamente, 15 cartas para a criança e 15 para o terapeuta.

Programar o áudio para reproduzir cada som com intervalos, ou o terapeuta deverá ter um controle para dar *play* e *stop*.

Criança e terapeuta devem estar sentados de frente um para o outro e entre eles deve ter uma pequena almofada. Para cada som reproduzido, quem souber primeiro a que se refere, deverá bater na almofada. O primeiro a bater na almofada diz o nome correspondente ao som.

Acerto: deverá pegar uma carta do adversário.

Erro: deverá dar uma carta para adversário.

Sempre que houver erro, repetir o áudio e pedir que a criança pense novamente na resposta.

Ganhará quem acumular o maior número de cartas.

#### 15. Nome: Stop Oralizado

**Regras do jogo:** Inicia-se por categorias mais simples (como cores, animais ou meios de transporte) e, de acordo com o desempenho da criança, as categorias podem ficar mais abstratas (como qualidades e sentimentos).

O terapeuta fala a categoria para a criança e começa a citar em pensamento as letras do alfabeto, quando quiser que o terapeuta pare, a criança fala “stop”. Ao ouvir “stop” o terapeuta fala para a criança a letra que tinha em mente. Depois, a criança deve dizer uma palavra, condizente com a categoria utilizada, que comece pela letra que o terapeuta falou.

#### 16. Nome: Trilha dos Sons

**Introdução e materiais utilizados:** Este jogo, inspirado no jogo de trilha, exige que a criança possa reproduzir o som de um fonema a partir do estímulo visual de uma letra do alfabeto à medida que avança no tabuleiro.

**Materiais:** Um jogo de trilha em que cada casa tenha uma letra ou uma instrução, e um dado.

**Regras do jogo:** A criança lança o dado e percorre o número de casas correspondente



ao dado. Na casa em que parou ela deve dizer que letra é e reproduzir o som correspondente ao fonema. Caso não saiba ou reproduza errado, deve andar uma casa para trás.

**17. Nome:** Trilha das Sílabas

**Introdução e materiais utilizados:** Este jogo exige que a criança possa reconhecer as sílabas e seus sons e associá-los a palavras.

**Materiais:** Um jogo de trilha com diferentes sílabas, marcadores (feijão, tampas, etc.) e um dado.

**Regras do jogo:** 2 ou mais jogadores

O dado é lançado por um jogador de cada vez, cada marcador é movido de acordo com o dado. O jogador deverá falar uma palavra que inicie com a sílaba correspondente à casa em que está. Vence quem chegar em primeiro lugar.



FLAuta

BRUxa

Limão

DEdo

MISTura

PA	FA	AN	CLA	MIS				
DE	MO	NE	LU	ER	VI	LI	BU	TO
CO	FLA	JA	BA	LE	BRU	XI	SO	RI
PRE								

## 5 COMPREENSÃO AUDITIVA

*Maiara Santos Gonçalves, Adriane Ribeiro Teixeira, Bruna de Moraes Brandt, Déborah Fick Böhm, Dulce Azevedo Ferreira, Isis Bicca Keppeler, Ivana Silveira de Oliveira, Luiza Collares Sant'anna, Vanessa Felipe de Deus*

A compreensão auditiva envolve a habilidade de compreender o significado da linguagem no discurso oral. Requer que os outros níveis do processamento auditivo tenham sido adquiridos, a saber, detecção, discriminação, reconhecimento introdutório e avançado, além dos processos psíquicos de atenção e memória. Pressupõe, ainda, que a criança seja capaz de manter um diálogo, de modo a compreender e a se fazer compreender.

Desenvolve-se em crianças ouvintes entre 18 meses e 2 anos (AZEVEDO; ANGRISANI, 2015).

Propostas de atividades lúdicas

### 5.1 Atividades lúdicas / compreensão auditiva

#### 1. Nome: Teatro

**Materiais utilizados:** Fantoches ou dedoches (podem ser feitos de papel ou feltro, ou ainda em palitos).

**Descrição:** No primeiro momento o terapeuta e paciente criam juntos uma história (que deve ser original). Depois de criarem toda a história, o paciente deverá fazer um pequeno teatro da mesma história com os dedoches/fantoches, criando diálogos entre personagens.

#### 2. Nome: A história é minha

**Materiais Utilizados:** História Infantil; livro pequeno ou texto simples.

**Descrição:** O terapeuta conta o início e o fim de uma história (não conhecida pela criança) e depois disso a criança deverá inventar o meio da história, baseada no início e no fim contados anteriormente.

#### 3. Nome: Qual é a música

**Materiais utilizados:** Rádio com músicas gravadas (previamente conhecidas pelo paciente e terapeuta).



**Descrição:** O terapeuta inicia a música e solicita ao paciente que adivinhe qual está tocando, após isso a música é pausada e o paciente continua cantando, desde a parte em que parou. Se o paciente acertar, ele colocará a música para o terapeuta adivinhar, desta forma poderá monitorar o erro ou acerto do terapeuta. A contagem de pontos é marcada em um placar, ganha quem tiver mais acertos no final.

**4. Nome:** O mestre mandou

**Materiais utilizados:** Brinquedos; objetos diversos da sala.

**Descrição:** Terapeuta solicita, verbalmente, alguma ação envolvendo os objetos existentes na sala. Cabe ao paciente executar a ação de acordo com o que compreendeu. Exemplo: “O mestre mandou colocar o carrinho azul em cima da cadeira”; “O mestre mandou pular três vezes com a bola na mão”. Com o passar da atividade, o nível de dificuldade pode aumentar, assim como a quantidade de objetos envolvidos em uma mesma ação. Pode-se fazer uma trilha gigante na qual a criança caminhe e quando completá-la ela leva um prêmio. Variar a atividade com a criança ditando as atividades e o terapeuta executando.

**5. Nome:** Jornalista investigativo (para crianças maiores e adolescentes)

**Material utilizado:** Entrevista – Papel, caneta e, se possível, gravador. Livro – Cartolina, canetinha, fotos, cola e tesoura.

**Descrição:** Terapeuta e paciente planejam questões de interesse do paciente e, a partir disso, o paciente entrevista membros da família, amigos, etc. Por exemplo: investigar o que as pessoas lembram-se de quando o paciente era bebê, alguma situação interessante que vivenciaram juntos, etc. Assim, o paciente é incentivado a dialogar com demais membros do seu círculo social e realizar um apanhado de informações (escritas ou gravadas), que será agrupado em terapia para a confecção de um pequeno livro.

**6. Nome:** Reconto de desenho animado

**Materiais utilizados:** Desenho animado com falas previamente escolhido pelo terapeuta

**Descrição:** O terapeuta irá disponibilizar um vídeo com sons e fala, de preferência desenho animado, para que a criança não tenha a pista de leitura orofacial. Durante o desenho, o terapeuta poderá fazer “paradas” estratégicas na exibição do mesmo e perguntar o que está sendo dito, ou o que o personagem quis dizer com o que foi dito. Ao término, solicitar à criança que reconte o vídeo.

**7. Nome:** Fraseando a música.

**Materiais utilizados:** Letra da música *O Pato* (compositores: Vinícius de Moraes,



Toquinho, Paulo Soledade); tabela de possibilidades.

**Descrição:** O terapeuta irá instruir a criança que a música será cantada e haverá pausas. Nestas pausas a criança deverá evocar da sua memória a última palavra dita, repeti-la e, após, mostrar na tabela de possibilidades qual é a palavra que foi dita. O terapeuta pode sempre voltar a música ao início ou segui-la. O terapeuta poderá criar a sua própria tabela de possibilidades ou utilizar a que está em anexo. Se a criança errar a palavra, sugere-se a repetição e contextualização da mesma. Além disso, pode-se ensinar a letra da canção à criança posteriormente.

### O PATO

Lá vem o Pato  
Pata aqui, pata acolá  
Lá vem o Pato  
Para ver o que é que há.  
O Pato pateta  
Pintou o caneco  
Surrrou a galinha  
Bateu no marreco  
Pulou do poleiro  
No pé do cavalo  
Levou um coice  
Criou um galo  
Comeu um pedaço  
De jenipapo  
Ficou engasgado  
Com dor no papo  
Caiu no poço  
Quebrou a tigela  
Tantas fez o moço  
Que foi pra panela.

### 8. Nome: Jogo da Torre

**Materiais Utilizados:** Cartões com ilustrações de história infantil em sequência e copos de plástico.

**Descrição:** Coloca-se um copo de plástico virado com a boca para a mesa para servir de base para torre. Em seguida, a criança seleciona aquela que será a primeira cena da história infantil em sequência e a equilibra em cima do copo. Em seguida, coloca-se outro copo em cima do cartão, de modo que se vá intercalando um copo e um cartão da história. O jogo também pode ser jogado com alternância entre os



participantes, sendo uma jogada para o paciente e uma jogada para o terapeuta. Desta forma, quem derrubar primeiro a torre, perde.

**9. Nome:** Que som é esse

**Materiais utilizados:** Cartões com figuras de animais e objetos.

**Descrição:** Comece colocando as cartas sobre a mesa viradas para baixo. O terapeuta deve pegar uma figura e fazer o som correspondente, para que a criança adivinhe que som é. Após a adivinhação da figura, o terapeuta deve elaborar duas frases, uma relacionada com o desenho da carta e outra sem ligação semântica com o desenho. Então a criança deve dizer qual das duas tem relação com o som que ela adivinhou. Alternar as jogadas entre terapeuta e paciente até o final das figuras.

**10. Nome:** Brincando com a voz

**Materiais utilizados:** Fichas com frases curtas com acontecimentos que considere bons e ruins. As frases devem ser elaboradas pelo terapeuta.

**Descrição:** O terapeuta deve falar uma frase mudando entonação (prosódia) da voz. Ex: “Hoje está chovendo!” (falar com a voz alegre), “Ganhei muitos presentes legais!” (falar com a voz triste), “Estou com muita dor!” (com uma voz bem calma) ou “Você fez o doce que gosto!” (Com a voz alta e áspera, ou triste). Então, a criança deve corrigir a frase utilizando a entonação que ela acredita que combine com a frase. Depois que a criança se sentir segura, pode inverter de papel com o terapeuta, passando a formular as frases.

**11. Nome:** Brincando com bonecos.

**Materiais Utilizados:** Bonecos trazidos pela criança e algum cenário ou objetos (ex.: copinho, carrinhos, panelas, casinha, etc.).

**Descrição:** O terapeuta e a criança deverão criar história(s) com os personagens. As histórias não podem existir e sugerem-se diálogos, onde o terapeuta é um boneco e a criança é outro, e os dois interagem verbalmente.

**12. Nome:** Recontando um dia.

**Materiais Utilizados:** Folhas de papel A4, canetinhas, lápis de cor.

**Descrição:** A criança deverá desenhar um dia na semana que a mesma tenha gostado ou trazer o desenho pronto para a terapia. A criança contará o que está no desenho e o terapeuta fará perguntas diversas conforme a criança narra a história.

**13. Nome:** Jogo da memória

**Materiais:** Cartas com figuras de diversas categorias semânticas.

**Descrição:** Terapeuta e paciente podem jogar juntos ou somente a criança joga e



o terapeuta assiste. Quando a criança acertar um par de figuras, o terapeuta deverá pedir para ela iniciar uma história verbalmente, que contenha a figura em questão. Conforme novos pares vão sendo descobertos, os mesmos vão sendo acrescentados à história, até ficar uma história com todos os pares do jogo.

**14. Nome:** O Polvo Faz Tudo.

**Materiais:** Figura de um polvo, figura dos objetos necessários e o texto indicado.

**Descrição:** A criança observa os objetos que estão no polvo (lixo, vassoura e boné) e insere adequadamente no texto. O terapeuta lê o texto e pergunta ao paciente qual objeto que se encaixa no contexto.

### TEXTO

Olá! O meu nome é Polvo Faz Tudo. Tenho esse nome porque, como todos sabem, tenho oito braços e posso fazer oito coisas ao mesmo tempo. O que eu mais gosto de fazer é limpar a minha casa. Mas para limpar eu preciso de alguns objetos importantes: O primeiro objeto é o meu \_\_\_\_\_, ele protege os meus olhos da poeira; O segundo item importante é a \_\_\_\_\_, com ela junto toda a sujeira e coloco no \_\_\_\_\_, que é o último objeto importante para se fazer um ótima limpeza.

**15. Nome:** Adivinha quem é!

**Materiais:** usar figuras e realizar a tarefa com um grupo fechado de animais, ou não usar figuras para a tarefa ser baseada em um grupo aberto de animais. Nessa atividade pode-se usar o jogo *Cara a cara*.

**Descrição:** O terapeuta, com o uso de figuras ou não, fala algumas características do animal escolhido e a criança tem que adivinhar de que animal o terapeuta está falando. No nível iniciante pode-se usar figuras para auxiliar a criança na visualização das características, mas, à medida que o paciente adquirir prática, a brincadeira é realizada sem desenhos.



## 6 CONCLUSÃO

Crianças deficientes auditivas, quando inseridas em um programa de (re) habilitação auricular, devem ser estimuladas ao desenvolvimento das suas habilidades auditivas, uma vez que estas constituem a base para a aquisição oportuna da linguagem oral.

É um desafio profissional valioso, sem dúvida, colaborar para que as potencialidades comunicativas da criança afluam, e ela, juntamente com a sua família, possa estar inserida em um contexto favorável ao seu crescimento e desenvolvimento enquanto sujeito.



## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M. F.; ANGRISANI, R. G. Desenvolvimento das habilidades auditivas. *In*: BOÉCHAT, E. M.; MENEZES, P. L.; COUTO, C. M.; FRIZZO, A. C. F.; SCHARLAC, R. C.; ANASTACIO, A. R. T. **Tratado de Audiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2015. p. 373-380.
- AZEVEDO, M. F. Triagem auditiva neonatal. *In*: FERNANDES, F. D. M.; MENDES, B. C. A.; NOVAES, B. L. P. G. P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. São Paulo: Rocca, 2010. p. 35-77.
- BICAS, R. S.; GUIJO, L. M.; DELGADO-PINHEIRO, E. M. C. Habilidades auditivas e de comunicação oral de crianças e adolescentes deficientes auditivos e o processo de reabilitação fonoaudiológica. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 465-474, ago. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462017000400465&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462017000400465&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 29 jul. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201719412516>
- CARNEY, A; MOELLER, M. P. Treatment efficiency: hearing loss in children. **Journal of Speech, Language and Hearing Research**, n.41, p. 61-84, 1998.
- CASTAÑO J. Bases neurobiológicas del lenguaje y sus alteraciones. **Revista de Neurologia**, n. 36, p. 781-785, 2003.
- LEWIS, D. R. *et al.* Comitê Multiprofissional em Saúde Auditiva COMUSA. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 76, n.1, p. 121-8, 2010.
- DE CASPER AJ, FIFER WP. Of human bonding: a newborns prefer their mothers voices. **Science**, n. 208, p. 1174-6, 1980.
- DE GROOT, J. **Neuroanatomia**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1994.
- DOWNS, M. P.; YOSHINAGA-ITANO, C. The efficacy of early identification and intervention for children with hearing impairment. **Pediatric Clinics of North America**, v. 46, n.1, p.79-87, 1999.
- GERBER, A. **Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem**: sua natureza e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- HOLT, R. F.; SVIRSKY, M. A. An exploratory look at pediatric cochlear implantation: is earliest always best? **Ear and Hearing**, v. 29, n.4, p.492-511, 2008.
- BRASIL. **Lei 12.303, de 02 de agosto de 2010**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.
- NISHIHATA, R. *et al.* Processamento temporal, localização e fechamento auditivo em portadores de perda auditiva unilateral. **Revista da Sociedade Brasileira de**



**Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 266-273, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-80342012000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342012000300006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 29 jul. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342012000300006>.

NORTHERN, J. L.; DOWNS, M. P. **Audição na Infância**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

ROTTA, N. T. Aspectos neurológicos de los problemas de aprendizagem. **Ann Latinoamer**, n. 1, p. 11-16, 1988.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem**. Aspectos e implicações neurolinguísticas. 2 ed. São Paulo: Plexus, 2007. 268 p.

SKINNER, M.W. The hearing of speech during language acquisition. **Otolaryngologic Clinics of North America**, n.11, p. 631-650, 1978.



## ORGANIZADORAS

### **Maiara Santos Gonçalves**

Fonoaudióloga. Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente atua na Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, lotada na 4ª Coordenadoria Regional de Saúde, em Santa Maria/RS.

### **Adriane Ribeiro Teixeira**

Fonoaudióloga. Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC). Atualmente é Professora Associada do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Departamento de Saúde e Comunicação Humana.



